

POLÍTICAS E PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE UNIVERSIDADES IBERO-AMERICANAS: MERCADO VERSUS FORMAÇÃO.

Rodrigues, Diego Palmeira. y Almeida, Maria
de Lourdes Pinto de.

Cita:

Rodrigues, Diego Palmeira. y Almeida, Maria de Lourdes Pinto de
(2024). *POLÍTICAS E PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE
UNIVERSIDADES IBERO-AMERICANAS: MERCADO VERSUS FORMAÇÃO. III
Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades,
Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/182>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/esz9/Bth>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso
abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su
producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.*

POLÍTICAS E PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE UNIVERSIDADES IBERO-AMERICANAS: MERCADO VERSUS FORMAÇÃO

Rodrigues, Diego Palmeira (Universidade Federal da Fronteira Sul)

diegopalmeirarodrigues@gmail.com.

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de (UFSM) malu04@gmail.com.

Resumo:

O estudo é fruto de uma pesquisa de doutorado desenvolvida na linha de pesquisa “Educação, Políticas Públicas e Cidadania” do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina, que constitui um tentáculo do estudo sobre internacionalização de universidades, em andamento desde julho de 2017, pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (Giepes). A pesquisa teve como objetivo geral analisar as políticas e os processos de internacionalização de universidades ibero-americanas, levando-se em consideração o embate existente entre mercado e formação, entre 2017 e 2022. A pesquisa realizada assumiu abordagem qualitativa, e seguiu, em termos de método, preceitos do método do materialismo histórico-dialético e mobilizando as categorias analíticas hegemonia, totalidade e contradição. A abordagem metodológica foi a histórico-crítica e os dados empíricos compreenderam resultados de questionários aplicados pelo Giepes e documentos institucionais de quatro universidades ibero-americanas. As categorias atratividade e visibilidade demonstram contradição, já que estão presentes nas políticas de internacionalização das universidades investigadas, apesar do discurso de que a internacionalização é um meio para obtenção de objetivos acadêmicos formativos. Concluímos defendendo o desenvolvimento da internacionalização da educação superior que tenha como objetivo a cooperação e não a competição entre instituições e/ou países.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação Superior; Políticas de Internacionalização; Processos de Internacionalização no Território Iberoamericano.

A internacionalização da educação superior é uma manifestação expressa da influência do mercado nos rumos da educação. A educação atende aos interesses do mercado, por meio da intervenção dos Organismos Multilaterais (OMs) – e do consentimento dos governos e elites dos países[1] – as políticas educacionais são influenciadas em favor de interesses mercadológicos, abrindo espaço para atuação do setor privado na educação, inclusive de grandes corporações que atuam internacionalmente na oferta de serviços educacionais.

Conforme Santos Filho (2018, p.169), as primeiras universidades européias surgiram no século XII já internacionalizadas tanto no corpo docente como no discente. Seu ambiente cosmopolita foi dominante até o surgimento dos estados nacionais modernos que passaram a criar suas universidades nacionais.

No surgimento das universidades a internacionalização ocorria de uma forma incidental, não intencional, pelo próprio movimento de alunos e professores pelas universidades que eram espaços de conhecimento até onde as pessoas se deslocavam a partir de outros países. Pereira e Passos (2015, p. 51) afirmam que “o início da universidade é marcado pela mobilidade dos estudantes europeus para estudar nas poucas universidades existentes na Idade Média” (p. 51)

Assim com o fenômeno da globalização a internacionalização da educação superior adquire novos contornos. Diante deste contexto descrito por Maués e Bastos (2017) as universidades e demais IES passam a dar uma nova ênfase aos seus processos de internacionalização que começam a ser utilizados como estratégia para responder adequadamente às exigências colocadas pela globalização.

A partir deste período, conforme Morosini (2006, p. 115), a internacionalização da educação superior apresentou diversas fases em seu desenvolvimento:

dimensão internacional – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) educação internacional – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) internacionalização da educação superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior. (MOROSINI, 2006, p. 115)

Azevedo (2015) mostra que a educação superior pode fazer parte de um setor de serviços que busca a formação de um mercado mundial. Nesse sentido a educação superior sofre o assédio de interesses mercadológicos, e muitas vezes os processos de internacionalização são utilizados para responder à globalização e aos anseios do mercado.

A internacionalização nas universidades pode integrar de forma dinâmica as dimensões local e global, no entanto, na maioria das vezes, nos parece que apenas a dimensão global é privilegiada. A busca pelo internacionalizar nas universidades se centra numa busca desenfreada por parcerias e convênios com universidades estrangeiras, sem critérios ou análises que levem em conta aspectos que compõem a dimensão local.

O compromisso regional é com certeza um dos principais argumentos que compõem o discurso do papel desenvolvido por uma universidade, no entanto, esta mesma universidade, a partir dos anos 1990, também vem recebendo a tarefa de internacionalizar-se como forma de garantir destaque e visibilidade. Como as universidades lidam com esta situação, estão conseguindo conciliar ou não se

preocupam com isso, de que forma estão procedendo? O compromisso com o aspecto local/regional e a internacionalização são tratados de forma integrada, articulando as dimensões local e global? Estas são algumas das indagações com as quais este estudo pretende trabalhar junto às universidades ibero-americanas.

Acreditamos que a internacionalização da educação superior pode e deve integrar as dimensões local e global contribuindo nos compromissos locais assumidos e para o desenvolvimento da região em que as universidades se encontram inseridas.

Entendemos como possível que as universidades se internacionalizem potencializando os seus aspectos regionais e locais e que estes aspectos, por sua vez, também possam qualificar os processos de internacionalização. Acreditamos que de certa forma é possível internacionalizar a região (dimensão local) e regionalizar o internacional (dimensão global).

Assim podemos por meio da análise dos dados obtidos junto às universidades envolvidas em nosso estudo confirmar a importância que a estratégia de obtenção de visibilidade internacional para alcançar maior atratividade de estudantes e recursos assume institucionalmente nas universidades. A condição de universidade internacional e seu desempenho em rankings internacionais possibilitam prestígio e visibilidade para as instituições que buscam demarcar seu espaço e também alcançar melhores posições no mercado competitivo da educação superior. Por mais que as preocupações com seus objetivos formativos e com a melhoria do ensino da pesquisa da extensão estejam presentes, as instituições, por conta da hegemonia do capitalismo, também buscam desenvolver estratégias mercadológicas para se manterem competitivas. A grande questão é qual destes objetivos, formativos ou mercadológicos, são os primordiais dentro das instituições, quem vence esta disputa?

É claro que os objetivos mercadológicos são hegemônicos mas se entendermos as universidades como Aparelhos Privados de Hegemonia (GRAMSCI, 2002) existe o espaço para o contraditório, para objetivos contra-hegemônicos que se contrapõem ao mercado e, sobretudo para a debate sobre essa questão/contradição. Dessa forma o embate neste debate será constante desde que existam atores engajados contra uma educação superior e um processo de internacionalização controlados pelos interesses do mercado.

Referências:

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. **Crítica Educativa**. Sorocaba: vol. 1, n. 1, jan.-jun., p. 56 -79, 2015.

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de.; CATANI, Afrânio Mendes. O espaço europeu de educação superior (EEES) para além da Europa: apontamentos e discussões sobre o

chamado Processo de Bolonha e suas influências. In: ALMEIDA, M. L. P.; FAVERO, A.; CATANI, A. M. **O Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) Para Além Da Europa**: Apontamentos e discussões sobre o chamado Processo de Bolonha e suas influências. 1. ed. Curitiba/ Buenos Aires: CRV/ CLACSO, 2015, p. 41-61.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo**. 6 ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan.-abr. 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 93-112, abr. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000100005>

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: Conceitos e práticas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28., p. 107-124, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200008>.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da Educação Superior: um modelo em construção? In: RISTOFF, Dilvo.; SEVEGNANI, Palmira. (Orgs.). Modelos Institucionais de Educação Superior. (Coleção Educação Superior em Debate), v. 7, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2006a. p. 93-120.

MOROSINI, Marília Costa.; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 47, p. 197-120, jan./mar. 2018.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Internacionalização Universitária na Sociedade do Conhecimento**. Ed. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.